

ACTAS X CONGRESSO NACIONAL DE CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS



“POR UMA VISÃO ESTRATÉGICA DA FORMAÇÃO”

Introdução

O X Congresso Nacional de Centros de Formação de Associação de Escolas que decorreu no Hotel Júpiter na Praia da Rocha, em Portimão, nos dias 14, 15 e 16 de Outubro de 2010, reuniu 116 participantes, entre Directores de Centros de Formação, Assessores, Consultores de Formação, Membros das Comissões Pedagógicas, Directores de Escolas/Agrupamentos de todo o País. Estiveram também representados o Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, alguns serviços do Ministério da Educação e Professores da Universidade do Algarve.

“Por uma visão Estratégica da Formação” foi o lema deste X Congresso, que promoveu espaços de reflexão, de debate e de partilha de boas práticas sobre o

Planeamento Estratégico e a Gestão Sustentável das Escolas, tendo a formação contínua como um dos pilares de sustentabilidade.

Objectivos do Congresso:

1º – Contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento organizacional das Escolas e dos Centros de Formação de Associação de Escolas, numa perspectiva de planeamento estratégico e de gestão sustentável;

2º – Contribuir para a reflexão sobre concepções e dinâmicas de formação, enquanto dispositivos de inovação educativa na Sociedade do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida;

3º – Partilhar boas práticas de gestão e animação da formação e estratégias alternativas de desenvolvimento da autonomia dos CFAE;

4º - Promover uma perspectiva de futuro para a formação contínua, como pilar do desenvolvimento educativo

O programa do X Congresso foi desenhado de acordo com um guião de conteúdos, que propunha uma ideia nuclear e um conjunto de tópicos, painel a painel, que garantiu a coesão entre as diferentes comunicações e a consecução de um fio condutor.

Após um momento musical de boas vindas a cargo dos alunos do 5ºD e E da Escola Básica e Secundária da Bemposta, orientados pelo seu Professor Francisco Balancho, o Congresso iniciou-se com uma mesa moderada pela Dra Fernanda Branco, Directora do CFAE de Portimão e Monchique.

Para além de proceder à abertura dos trabalhos, a Professora deu as boas-vindas aos presentes, contextualizou a temática do Congresso e apresentou os elementos da mesa que, por sua vez, proferiram curtas intervenções.

O Director Regional de Educação do Algarve, Dr. Luís Correia, na sua intervenção, destacou os contributos dos CFAE no que se refere à formação contínua dos docentes na Região; reconhecendo a estreita cooperação com a DREAlg em que se tem desenvolvido o trabalho dos CFAE, referiu a necessidade imperiosa de mudança nas práticas de formação no contexto actual, lembrando que *podemos ter passadeiras vermelhas e não saber andar nelas*.

Seguidamente, o Secretário do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores, Dr. Álvaro Santos, em representação deste órgão, deu notícia da distribuição aos Centros, do livro da autoria do Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos, *Percurso da Formação Contínua – Um Olhar Analítico e Prospectivo*, editado em 2009, pelo CCPFC.

Anunciou a apresentação, em primeira mão, dos resultados de um estudo sobre o Impacto da Formação, realizado por uma equipa de Investigadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, informando que a referida apresentação seria efectuada neste Congresso pela Coordenadora da

Equipa, a Professora Doutora Amélia Lopes e, brevemente, estará disponível para consulta na página do Conselho.

Informou ainda que, em princípio, a partir de 1 de Janeiro de 2011, os pedidos de acreditação das acções de formação serão submetidos na web, pelo que, muito em breve, será facultada às entidades formadoras, a informação necessária sobre os procedimentos a adoptar.

Tomou então a palavra o Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Dr. Manuel da Luz que começou por alertar para o crescente número de habitantes de Portimão (do País em geral) afectados pelo desenraizamento e para as implicações do facto. Partilhou algumas preocupações e reflexões relacionadas com a gestão da Cidade, discernindo sobre o conceito de Cidade Educadora, potencialidades e exigências:

- Lembrou que a dimensão prévia a ter em conta é o direito de todos à educação;
- Salientou o contributo que os Centros devem dar à questão da cidadania e da democracia;
- Manifestou a sua preocupação relativamente ao desconhecimento ou, pelo menos, não rentabilização dos recursos educativos/formativos que a Autarquia disponibiliza (Museus, Bibliotecas, teatros municipais, entre outros);
- Apelou ao esforço de investimento na organização da Cidade a partir dos Centros educativos, sugerindo, por exemplo, que a partir das escolas se construam e explorem rotas educativas;

Apontou pistas de trabalho, nomeadamente investindo-se mais na transformação das Associações de Pais em parceiros educativos efectivos, aumentando a sua participação na formação

Por sua vez, a Governadora Civil de Faro, Dra Isilda Gomes iniciou a sua intervenção, chamando a atenção para a composição da mesa (todos professores, ainda que, actualmente, no exercício de diferentes funções), considerando que os Professores têm uma predisposição para a aprendizagem contínua e para a participação cidadã.

Reconheceu que o exercício da profissão de professor é hoje muito mais difícil do que outrora e frisou a necessidade de nos consciencializarmos de que os desafios são imensos. Alertou ainda para a crescente multiculturalidade do País, sendo que 20% dos residentes na Região e 25% em Portimão não são de nacionalidade portuguesa e havendo escolas com alunos de mais de 30 nacionalidades. Considerando que a multiculturalidade tem imensas potencialidades se e quando se avança para a interculturalidades, reconhece-se também o esforço maior e permanente que se pede em termos de formação.

Lembrou a crescente competição entre a educação formal e a não formal, na formação das crianças e dos jovens e as dificuldades que daí decorrem. Hoje, o Professor deve perspectivar-se cada vez mais como um facilitador das aprendizagens, abrir caminhos, preparar para escolhas esclarecidas.

Focou-se no conceito de Sociedade Educadora, que ultrapassa o de Cidade Educadora, incentivando ao investimento cada vez maior na formação de cidadãos. Nesta perspectiva, lembra a necessidade de estabelecimento de um Protocolo Social, implicando nele diferentes parceiros – Pais, movimentos associativos, professores, etc.

Na sequência do programa, a Conferência de Abertura **“Por uma visão estratégica da Formação”**, proferida pelo Professor Doutor Sérgio Niza, foi moderada pela Dr.^a Natalina Cabeços, do Centro de Formação do Litoral à Serra (Loulé e S. Brás de Alportel).

Teve como ideia-chave a conceptualização da Escola, do Professor e do Curriculum em tempo de mudança, que exige novas competências que só uma visão estratégica da formação contínua pode ajudar a desenvolver. Contexto de mudança, escolas aprendentes e formação ajustada aos novos desafios da escola como organização, foram tópicos de conteúdo essenciais no desenvolvimento da conferência.

O Conferencista partiu da afirmação de que o Professor é um trabalhador intelectual, cujo papel é importantíssimo na sociedade, e não um funcionário.

Começou por dizer que, ao ser convidado a participar, o tema deste Congresso se lhe afigurou algo contraditório, lembrando que lhe pareceram importados do mundo empresarial os títulos dos painéis. Depois, quis compreender este Congresso como um acto de construção transformadora.

Lembrou, seguidamente, que a pilotagem de uma empresa nem sempre é concebida antecipadamente: registam-se acrescentos, fazem-se renúncias em função de oportunidades; a estratégia é, muitas vezes, emergente do contexto; os trabalhadores são actores que alteram a forma como se implicam nos jogos de poder e na defesa do seu território, como nos lembram Friedberg e Crozier.

Declarou partilhar uma visão assente em três pressupostos:

1. O professor é um profissional intelectual;
2. O motor do trabalho intelectual é a produção escrita; não é a actividade mental que organiza a expressão, é o contrário; a lógica da consciência está na lógica da comunicação e na interacção relacional;
3. Muitos professores não integram nas suas práticas a dimensão constituinte da produção escrita, citando J. Bruner, afirmou que “Os peixes num aquário não são capazes de ver a água”.

A ideia de formação que o conferencista apresenta pressupõe um investimento que mobiliza as práticas sociais determinantes do desenvolvimento humano. A formação desenvolve o profissional e o desenvolvimento apela a mais formação. Os professores têm de passar de actores a autores.

Ao debruçar-se sobre a formação contínua de professores que tem sido desenvolvida, considerou que, embora a partir de 1997 se tenha iniciado um movimento de deslocação das modalidades de formação centradas nos conteúdos (cursos) para as modalidades centradas nos contextos de trabalho, é praticamente inexistente estudos de impacto da formação nas práticas de sala de aula e não é fácil virmos a dispor desse conhecimento.

Salientou, finalmente, que é necessário que na formação dos professores:

1. A construção e o desenvolvimento da profissionalidade radique nas práticas afectivas;
2. Se proceda à descodificação do que se passa nas salas de aula;
3. Se supere a fragilidade na produção escrita e se faça a apropriação da condição de trabalhador intelectual.

Lembrou, referenciando estudos, que:

- A investigação tradicional configurou imagens fragmentárias da profissionalidade docente;
- É inexplicável o desconhecimento das “artes de fazer” nas salas de aula;
- A organização da escola torna invisíveis os procedimentos de ensino na sala de aula; a alegada autonomia do professor e suas especificidades são assumidas como um privilégio, tornando a prática individualista e raramente individualizada.

Perguntou então: Para que serve a avaliação das escolas, se sempre ignorámos e continuamos a ocultar o que se passa na sala de aula?

São as práticas sistemáticas entre pares e a comunicação escrita, que se transformam em ritual de distanciação reflexiva, que permitem construir e reconstruir a profissionalidade. Os professores devem exercer activamente a responsabilidade de colocar questões essenciais sobre **o que, como e para que** ensinam. É preciso desocultar criticamente as suas práticas sociais não sujeitas a escrutínio democrático.

O 1.º Painel, intitulado “**Gestão sustentável das escolas: lógicas de avaliação das Escolas e percursos de excelência da Formação**”, foi moderado pela Dra Ana Cristina Madeira, Directora do Centro de Formação Dr. Rui Grácio (Lagos, Aljezur e Vila do Bispo).

Foi apresentado um conjunto de comunicações que se propunha partilhar e enunciar uma ideia-chave inovadora: a Escola, em contexto de mudança e em busca de permanentes equilíbrios, deve contemplar, como paradigma desejável na gestão da organização, uma visão de sustentabilidade que integre contextos, recursos, metas, objectivos, promovendo práticas de autonomia e monitorizando percursos, tendo em vista a qualidade de processos e de produtos educativos.

Assim, a **1ª Comunicação** intitulada “**Gestão Sustentável das Escolas – Um Paradigma desafiante e integrador**”, apresentada pela Professora Doutora Miriam Aço, teve como tópicos de conteúdo o conceito de sustentabilidade aplicado à Escola como organização e a identificação dos pilares de sustentabilidade na gestão escolar. A gestão participativa dos recursos, a gestão intercultural da comunicação, a gestão ambiental e a formação para a sustentabilidade como condição de sucesso na utilização deste paradigma constituíram as ideias mais relevantes desta comunicação.

A Professora propôs-se partilhar uma nova ideia passível de aplicação à gestão das escolas, se aceites alguns pressupostos inovadores contidos nesse paradigma simultaneamente integrador e desafiante: por um lado, desafiante, porque nos força a rever conceitos e comportamentos da nossa cultura da profissionalidade; por outro lado, integrador, porque após o questionamento propõe novas ideias para abrir caminhos.

Clarificou-se a ideia de *sustentabilidade* e a Professora reflectiu sobre como construir a ideia de profissionalidade docente, numa escola com futuro: para haver desenvolvimento sustentável, é preciso que se insira na própria cultura. Assim, a cultura é vista como pilar fundamental da sustentabilidade; a cultura é um modo de *formatar* a sociedade, a economia, o ambiente.

Lembrou ainda que a diversidade cultural exige a aceitação do outro. Da troca cultural decorre a interculturalidade e esta não existe se não houver diálogo intercultural; e lembra: “A escola ou é intercultural ou não é democrática”. Falou-se assim da voz plural, de construir pontes, de desfazer equívocos, dos caminhos a percorrer.

Esta ideia de sustentabilidade, assente nos pilares de Interculturalidade, Economia, Ambiente e Sociedade, constitui a base conceptual de um modelo de gestão desejável para a Escola Sustentável. É pois imprescindível cruzar sustentabilidade e ética.

Na sequência da intervenção anterior, a **2ª Comunicação** intitulada “**Um contributo da Investigação para a Gestão Sustentável das Escolas**”, apresentada pela Dr.ª Ana Paula Pereira, teve como tópico de conteúdo o plano de eco-gestão intercultural da escola como instrumento estratégico de desenvolvimento sustentável para a organização. A Professora insistiu na clarificação do conceito de mutabilidade, crucial para a emergência de um diagnóstico de necessidades e para o estabelecimento de um compromisso com parceiros, culminando na assinatura de uma Declaração de Sustentabilidade da Escola.

Por sua vez, o Professor João Loureiro evidenciou as potencialidades da Agenda 21-Escolar de 2.ª geração como estratégia inovadora de Gestão das Escolas, narrando a experiência que leva à prática, neste momento, na escola Eb 2,3 de Ferreiras, que considera uma escola sustentável, sempre em construção e já

assente nos quatro pilares de sustentabilidade: uma escola ambiental, uma escola social, uma escola intercultural, uma escola económica.

A 3ª Comunicação – “Percurso de Excelência da Formação”, proferida pela Professora Doutora Ângela Rodrigues, teve como tópicos de conteúdo a articulação entre os conceitos e práticas de formação e liderança, formação e gestão curricular e formação e gestão relacional.

A Professora começou por lembrar que a “excelência” é um valor que tem por trás outros valores e que, enquanto conceito, tem de ser clarificado, quando se mobiliza. Formulou, entre várias questões, as seguintes:

- No último *ranking*, entre as 20 primeiras escolas, só uma é escola pública. De que será feita a “excelência” das 19 escolas privadas?
- Como se repercutiu na melhoria do serviço público o investimento feito na formação contínua de professores ao longo destes anos?

Concluiu que a “excelência” da formação só conseguirá sustentar-se se transformar a sala de aula.

Partindo da sua experiência de muitos anos na formação de professores, considera que esse percurso foi excelente. Se se interrogar sobre se os professores ganharam, responderá que **sim, muito**; contudo, se se perguntar se os alunos ganharam, dirá que **não muito**. Reafirma um percurso de excelência para a formação que terá que levar em conta as condições de trabalho profissional, a formação dos profissionais que actuam na escola e a formação contínua sempre em articulação com a formação inicial.

A 4ª Comunicação intitulou-se “**Uma prática de Gestão Sustentável da Escola - a Formação como um dos pilares de sustentabilidade**” da Escola Secundária José Belchior Viegas – S. Brás de Alportel – foi apresentada pela Dr.ª Aida Cardoso e teve como tópicos de conteúdo os seguintes: Percursos de Formação e Planeamento Estratégico; Critérios de Qualidade para o diagnóstico; concepção e a implementação da Formação Contínua e Modos de monitorização da qualidade da Formação.

A Professora narrou o percurso formativo na sua escola, vivida por si e pelo corpo docente ao longo de vários anos. Uma experiência em que houve uma forte dose de voluntarismo, muito empenhamento e muita cooperação focada na formação, em que a afectividade reinou e foi capaz de congregar vontades e esforços múltiplos, sendo capaz de transformar limitações em recursos.

O 2º Painel, intitulado “**Dinâmicas da Formação e Inovação**”, foi moderado pela Dr.ª Filomena Rua, Directora do Centro de Formação de Albufeira, Lagoa e Silves.

Teve como enfoque a primeira apresentação pública do estudo “**Avaliação do Impacto da Formação Contínua de Professores em Portugal Continental**”, que

abrange o período entre 1992 e 2007, produzido pela Universidade do Porto, e solicitado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

A **5ª Comunicação**, consistiu na contextualização do estudo “**Avaliação do Impacto da Formação Contínua de Professores em Portugal Continental**” foi apresentada pelo Dr. Álvaro Santos, em representação do CCPFCP que contextualizou o estudo acima referido, cujos resultados foram apresentados pela Professora Doutora Amélia Lopes, da Universidade do Porto.

A **6ª Comunicação**, intitulada “**Avaliação do Impacto da Formação Contínua de Professores em Portugal Continental**” foi apresentada pela Professora Doutora Amélia Lopes, da Universidade do Porto, que fez a primeira apresentação pública do estudo, levado a cabo por aquela Universidade.

Como um dos pontos altos do Congresso, podemos salientar que, em termos conclusivos, o estudo reconhece na acção dos Centros de Formação de Associação de Escolas um trabalho de qualidade e um forte contributo para o desenvolvimento da formação contínua dos professores, em Portugal, evidenciando aspectos importantes para a afirmação dos CFAE no sistema de formação:

- empoderamento da profissão docente,
- a qualificação dos professores,
- a valorização pessoal e profissional dos docentes e
- um percurso excelente de formação, em que os CFAE saem valorizados.

A **7ª Comunicação** intitulou-se “**Inovação e Formação – Contributo das Universidades**” e foi apresentada pela Professora Doutora Nélia Amado, da Universidade do Algarve.

Teve como tópicos de conteúdo a formação inicial e a profissionalidade docente, a formação especializada e a qualidade do desempenho docente, e a investigação e projectos na formação.

A Professora Nélia Amado leu uma mensagem do Senhor Reitor da Universidade do Algarve, em sua representação, saudando todos os participantes e realçando o papel da Universidade do Algarve na formação de professores.

Seguidamente, traçou uma breve panorâmica do âmbito de intervenção da Ualg. Apresentou, em linhas gerais, o Plano Estratégico 2010-13 da Universidade e expressou o interesse e disponibilidade para o estreitamento da cooperação com os Centros de Formação e Escolas da região, explicitando alguns dos possíveis pontos de colaboração:

- diversificação da oferta formativa, nomeadamente de pós-graduações, mestrados e doutoramentos para professores do ensino básico e secundário;
- desenvolvimento de projectos de investigação sobre práticas educativas;
- aplicação de resultados de investigações que são realizadas nas e com as escolas e sua disseminação;
- reforço das relações institucionais e qualificação das actividades e dos agentes regionais e locais.

A 8ª Comunicação intitulou-se “**Inovar em tempos de desânimo – Desafios para a Formação**” e foi proferida pelo Professor Doutor José Manuel Bautista Vallejo, da Universidade de Huelva.

Teve como tópicos de conteúdo os constrangimentos profissionais na sociedade actual, as oportunidades em tempos de mudança, a formação e os trajectos profissionais.

Da reflexão que propôs, destacaram-se 4 afirmações:

- A inovação corresponde a um “conjunto de ideias, processos e estratégias, mais ou menos sistematizados, mediante os quais se trata de introduzir e provocar mudanças nas práticas educativas vigentes”;
- A inovação não é uma actividade pontual, mas um processo, uma longa viagem ou trajecto que afecta a vida nas aulas e na organização das escolas.
- A inovação é uma atitude e o processo de questionamento de novas ideias, propostas e contributos, feitos de maneira colectiva para a solução de problemas da prática, comportará uma mudança nos contextos e na prática institucional da educação;
- A inovação apela à subjectividade do sujeito e ao desenvolvimento da sua individualidade, implicando uma articulação de teoria e prática.

Globalmente, salientou as manifestações do desânimo profissional, as limitações profissionais na sociedade actual, bem como as oportunidades de mudança e de transformação geradas pela escola. Reforçou, por fim, que na educação não há tempo para desânimo, mas é sempre tempo de desafio e esperança.

O 3º Painel intitulou-se “**Estratégias de Autonomia dos CFAE – Parcerias e Redes de Formação**” e foi moderado pelo Dr. José Manuel Ribeirinho, do Centro de Formação da Ria Formosa (Faro e Olhão).

Teve por base a ideia-chave de que os Centros de Formação de Associação de Escolas são estruturas nucleares da Formação Contínua de Professores e outros agentes educativos com responsabilidades de concepção, dinamização, gestão e criação de redes de suporte aos desafios da Formação.

A 9ª Comunicação intitulou-se “**O Papel dos CFAE na construção de uma visão estratégica da Formação Contínua**” e foi apresentada pelo Dr. Jorge Nascimento,

do CFAE Francisco de Holanda (Guimarães), Dr. José Carlos Fernandes, do Cenfipe e Dr.^a Teresa Macedo, do CFAE PPP.

Teve como tópicos de conteúdo o enquadramento actual da acção dos CFAE, os problemas, dificuldades e estratégias de superação e as perspectivas de desenvolvimento de autonomia.

Nesta comunicação abordou-se a essência associativa dos CFAE, salientou-se a mudança de paradigma e aspectos das lógicas actuais de formação e reflectiu-se sobre a débil margem de autonomia conquistada.

Neste contexto, apresentaram dois possíveis cenários para a acção futura dos CFAE:

- o primeiro assentou na recuperação dos antigos anseios de autonomia financeira e administrativa, de modo a fazer-se uma gestão independente, sem os constrangimentos gerados pela dependência jurídica de uma escola-sede, perspectivando-se, assim, a criação de um estatuto específico para os CFAE;
- o segundo, previu um modelo de funcionamento centrado na dotação financeira da escola-sede e no desenvolvimento dos planos individuais de formação dos professores, devidamente enquadrados pelos planos de formação das escolas, assumindo-se os CFAE como entidades gestoras da formação.

A 10ª Comunicação intitulou-se “**A Formação como Estratégia de Inovação Educativa – das dinâmicas locais às dinâmicas Europeias**” e foi apresentada pela Dra Ana Cristina Madeira, Directora do Centro de Formação Dr. Rui Grácio (Lagos)

Teve como tópicos de conteúdo as dimensões do desenvolvimento dos Professores, das Escolas e dos Territórios Educativos; o desenvolvimento de Projectos: dos contextos locais à dimensão Europeia da Formação; o incentivo à Inovação

Foi apresentada a estratégia usada pelo Centro Dr. Rui Grácio, mobilizadora de parcerias múltiplas, no desenvolvimento de um projecto de formação na área da educação para a cidadania, através de uma metodologia investigação/acção, potenciada pela concepção, implementação e avaliação, cooperada entre vários parceiros internacionais

A 11ª Comunicação intitulou-se “**Inov@r com Q.I.- Um exemplo de formação em (sem) rede**”, foi apresentada pelo Dr. José Miguel Sousa e Dra Ana Lopes, ambos do Centro de Formação Edufor

Esta comunicação teve como tópico de conteúdo a apresentação de boas práticas levadas a cabo por Centros de Formação

Os oradores contextualizaram o projecto, desenvolvido durante 3 anos, que, afirmaram ter nascido da convicção de que a tecnologia, para ter impacto, precisa

de responder às necessidades dos seus utilizadores, de facilitar-lhes a vida e de ter reflexos positivos nas suas actividades.

O Projecto propôs-se formar e acompanhar os professores para a utilização dos Quadros Interactivos em sala de aula, tendo, simultaneamente, apoiado as Escolas em actividades formativas, não formais, capazes de implementar o uso desta tecnologia.

A metodologia usada e o modelo de formação, depois de avaliados, foram apresentados como passíveis de serem usados em projectos TIC ou de outra natureza, com vista à sua implementação em sala de aula.

A **12ª Comunicação**, intitulada “**Contributos dos representantes dos CFAE: Uma partilha de experiências e dinâmicas da formação nas diferentes regiões**”, teve como oradores: Dra Fernanda Branco, directora do CFAE de Portimão e Monchique e representante do Algarve; Dr Francisco Simão, director do CFAE CEFOPNA de Portalegre e representante do Alentejo; Dr Joaquim Raminhos, director do CFAE da Moita e Barreiro e representante de Lisboa e Vale do Tejo; Dr Manuel Pina, director do CFAE CIVOB de Aveiro, e representante da Região Centro; Dr. Jorge Nascimento Silva, director do CFAE Francisco de Holanda em Guimarães e representante da Região Norte.

A Dra Fernanda Branco apresentou um testemunho relativo ao trabalho que os seis CFAE do Algarve têm desenvolvido, desde a sua reestruturação, partindo do pressuposto que estes são as entidades formadoras vocacionadas para a gestão e dinamização da formação contínua dos profissionais das escolas.

Em articulação com a DREAlg, através de um verdadeiro trabalho em rede e em parceria com outras entidades significativas neste território educativo, foi criado um modelo de trabalho colaborativo, disseminado.

Apresentou, seguidamente, um conjunto de acções de formação estruturadas como suporte a projectos da Região, com o objectivo de aumentar competências para melhorar desempenhos dos formandos, acções estas, dinamizadas por todos os Centros da Região, abrangendo aproximadamente 1000 formandos, sem recurso a financiamento, uma vez que foram desenvolvidas no âmbito de projectos da Direcção Regional da Educação.

O Dr. Francisco Simão, partindo de uma citação de Rui Canário “ *não é possível adivinhar nem prever o futuro da formação contínua de professores, mas é possível problematizá-lo*”, acrescentou que é desejável agir estrategicamente no presente, para que o futuro possa ser o resultado de uma escolha e não a consequência de um destino.

Nesta perspectiva, o professor apresentou uma análise crítica à formação contínua existente, de forma a poder delinear uma outra forma de a promover, no futuro.

Na sua intervenção propõe a passagem da oferta formativa, de uma lógica de catálogo, para uma lógica de projecto, em que cada Plano de Formação de cada

território educativo deve ser singular e se deve articular com o seu projecto educativo, de forma a que possa acompanhar e servir o processo dinâmico de mudança, no seio da organização.

Esta formação centrada na escola deve ter em vista a resolução de problemas mas também o desenvolvimento profissional dos agentes de ensino e o desenvolvimento organizacional das instituições escolares, procurando reforçar o potencial formativo do ambiente de trabalho, através de modalidades de formação centradas em contexto. Assim, compete aos CFAE o papel de gestores, dinamizadores e facilitadores da formação e a articulação com entidades externas e internas à organização escolar.

O Dr Joaquim Raminhos abordou de forma elogiosa a organização do Congresso e a pertinência das intervenções, realçando a necessidade de partilha de boas práticas, de reflexão conjunta e de definição de estratégias comuns, que ajudem a consolidar alicerces para o futuro da formação contínua.

Realçou o importante trabalho desenvolvido pelos CFAE, a nível nacional, apesar de todos os constrangimentos, bem como a importância da união e da partilha, na procura de novas soluções.

O Dr. Manuel Pina apresentou uma comunicação em que fez um breve retrato etnográfico sobre os CFAE, assente em dois planos: uma perspectiva da realidade e estratégias para o futuro.

Na sua leitura da realidade, apresentou uma imagem de CFAE a diferentes velocidades e ritmos e com diferentes níveis de motivação, consequência do período de asfixia financeira a que estes foram sujeitos a partir de 2008 e que, tendo constituído factor de desânimo para os CFAE, motivou posturas distintas por parte dos seus Directores, relativamente às suas práticas.

Estas posturas, no entender do orador, variam entre os *fatalistas* – que consideram que a formação contínua não tem futuro sem acesso às verbas comunitárias; os *desiludidos* – que já não acreditam no sistema mas ainda lutam por uma formação contínua credível e com reflexos nas escolas e nos seus alunos; Os *sonhadores* – que acreditam que a formação contínua terá, por parte do Ministério da Educação, das escolas e dos professores, a atenção que lhe é devida; Os *pragmáticos* – que, assumindo as limitações que lhe são colocadas, desenvolvem, com profissionalismo, um trabalho dinâmico, mobilizando as escolas e os professores e respondem a uma parte significativa dos desafios formativos, colocados pelo Ministério da Educação e pelas Escolas associadas

Relativamente a boas práticas, o orador referiu, apesar dos constrangimentos identificados, a diversidade dos campos de intervenção dos CFAE; a formação dos Directores dos CFAE; a utilização dos TIC e da internet para a prestação de um melhor serviço às escolas e aos professores.

Quanto às estratégias para o futuro, a análise incidiu nas estruturas leves, flexíveis e muito dinâmicas dos CFAE, ao serviço das suas escolas associadas. Considerou fundamental que as escolas tomem mais consciência do papel e da importância do CFAE a que estão associadas e o encarem como uma mais valia para a qualidade do serviço educativo que prestam.

Parcerias e protocolos com diversas instituições, permitirão aos CFAE, responder com maior prontidão e qualidade aos desafios da formação contínua, sendo que o seu futuro, vitalidade e dinamismo, dependerão muito da atitude das suas escolas associadas.

O Dr. Jorge Nascimento partilhou com os congressistas o que de bom tem vindo a acontecer na Região Norte em termos formativos.

O objectivo desta partilha foi, apenas, dar a conhecer boas práticas que poderão ser implementadas a nível nacional.

Salientou que nesta região, os trinta e dois Centros de Formação apresentam, cada um, a sua identidade própria, mas todos apresentam uma actividade ímpar nos seus territórios educativos, aliás, como acontece pelo todo nacional.

Do quadro de boas práticas da região, salientou uma grande diversidade de campos de acção dos CFAE, com enfoque, não apenas em formação contínua acreditada pelo CCPFC, mas abrangendo outra formação de curta duração, congressos, seminários, publicações impressas e on-line, projectos de investigação e parcerias com entidades diversas, em prol do dinamismo, da diversidade e da qualidade da formação contínua.

A mesa de encerramento foi composta pela Dr^a Inês Pinto, responsável pela formação do pessoal não docente da DGRHE, pela Dr^a Olga Neves em representação do Senhor Director Regional da Educação do Algarve e pela Dr^a Fernanda Branco, representante dos CFAE do Algarve.

Cada um dos elementos da mesa efectuou uma curta intervenção, elogiando a organização e o desenvolvimento do Congresso e apelando à continuidade deste evento, em anos futuros.

A Dra Fernanda Branco, em representação da Comissão Organizadora, fez os devidos agradecimentos a todos os que apoiaram e colaboraram com a realização deste evento e passou a chave do Congresso ao representante dos CFAE do Alentejo, Dr. Francisco Simão, convidando esta Região a ser anfitriã do próximo XI Congresso dos CFAE. Aceite o convite, deu-se por encerrados os trabalhos, sendo o período da tarde destinado ao programa Cultural



Em síntese:

- De que se falou?
- Como se reflectiu?
- Produziram-se reflexões críticas sobre modos inovadores a mobilizar para as Escolas, através da Formação;
- Abordaram-se novos paradigmas emergentes para a gestão das Escolas, tendentes à criação de exigências de sustentabilidade, a diferentes níveis, na organização escolar;
- Desenvolveram-se abordagens reflexivas:
 - ao papel do professor;
 - à sua profissionalidade;
 - à escola e às Comunidades de prática
 - às instituições parceiras

- à inovação, à mudança, à renovação
- às boas práticas

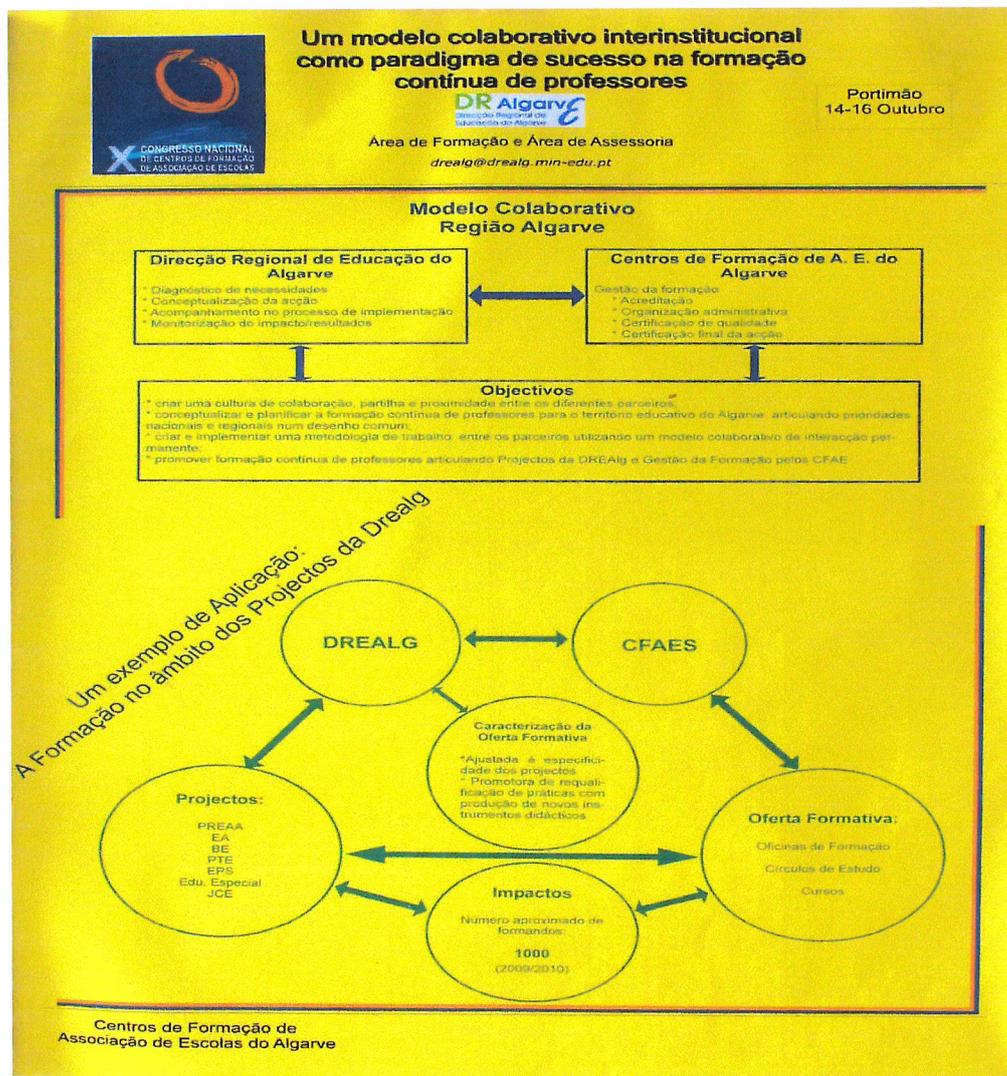
- **Qual é o desafio, hoje?**

- Afirmar a Autonomia dos CFAE e a sua missão como promotora de Planos de Acção em que a Formação seja integradora de outras valências, tais como:
 - O desenvolvimento de projectos de parceria;
 - O estabelecimento de protocolos com outras entidades, instituições, associações;
 - A realização de fóruns, debates, conferências em partilha com outras entidades, instituições com vista a uma educação global;
 - A produção Didáctica;
 - A produção Tecnológica e Multimédia

- Desenvolver um Modelo de Comunidades de Prática em rede para os CFAE, garantindo a sua sustentabilidade e respondendo aos desafios, que os constrangimentos que vivemos hoje nos trazem e questionam.

- Promover, organizar, potenciar um Modelo de formação mais abrangente, mais globalizante, centrado na profissionalidade docente e na prática de uma Cidadania activa para uma sociedade em permanente mudança.

POSTERS



Em simultâneo com o decurso do congresso, foram apresentados 21 Posters versando sobre projectos desenvolvidos no âmbito das temáticas e dos objectivos do Congresso

- “SEDEC” – Um projecto Europeu e um projecto de formação”

Autores: Guadalupe Jácome e Margarida Agostinho (CF Rui Grácio)

- “GForma Web – Gestão de Centros de Formação Contínua”

Autores: Décio Viegas e Rui Horta (Loulé)

- “Um recurso das Escolas para a Educação Sexual”
Autora: Joana Sousa (APF)
- “Projecto Escola Activa”
Autor: Eduardo Fernandes (DREAlg)
- “Um modelo colaborativo institucional como paradigma de sucesso na formação contínua de professores”
Autoras: Miriam Aço e Olga Neves (DREAlg)
- “ Juventude, Cinema e Escola”
Autora: Graça Lobo (DREAlg)
- “Rede de Bibliotecas Escolares”
Autora: Filomena Branco (DREAlg)
- “Projecto de Educação Ambiental pela Arte”
Autora: Helena Tapadinhas (DREAlg)
- “Liderança, Inovação e Formação de Professores”
Autores: Helena Quintas e José Alberto Gonçalves (UAlg)
- “Avaliação Externa e Auto-Avaliação das Escolas”
Autoras: Helena Quintas e Teresa Vitorino (UAlg)
- “Ensino da matemática na óptica da resolução de problemas”
Autores: Juan Rodrigues, Nélia Amado e Susana Carreira (UAlg)
- “Experiências de Formação”
Autora: Maria Eugénia Jesus (CFAE Ria Formosa)
- “Professor de corpo inteiro – Contributos de uma investigação- acção”
Autora: Libânia Nazareth (Esc. Sec. de Loulé)
- “Da ideia, o projecto, do projecto, o resultado”
Autores: Maria Elisete Afonso, António Ramos e Jorge Humberto Dias (CFAE Bragança Norte)

- “ A recreação histórica como projecto pedagógico”
Autoras: Ana Cristina Madeira e Graça Cabrita (CF. Rui Grácio)
- “ Do Confresh ao Águanimada”
Autor: José Artur Fernandes (EB2/3 Aljezur)
- “ Escola Sustentável – Mudar não é fácil mas é possível”
Autores: Ana Paula Pereira, Carla Sousa e Patrícia Moutinho (EB2/3 das Naus, Lagos)
- “ Art Builds Cultural Diversity – A promoção da diversidade cultural através da arte”
Autores: Manuela Góes e Mário Guedes (EB2/3 das Naus, Lagos)
- “ Escola em movimento nos ventos de mudança – Para uma Agenda 21 Escolar de 2ª geração”
Autores: Graça Reis, Paula Monteiro, Paulo Toste e Wanda Gião (AVE Vila do Bispo)
- “ Sustentabilidade – eco-mobilidade aplicada ao contexto escolar”
Autoras: Carmen Ribeiro, Fernanda Rosa, Teresa Mendes, Silvia Silva e José Eduardo Almeida (EB2/3 Eng. Nuno Mergulhão)
- “ Voluntariado ambiental para a água”
Autora: Maria Paula Vaz (ARH - Algarve)

Programa Cultural



- Visita à Caravela Boa Esperança, no Cais Vasco da Gama em Portimão
- Animação Histórica com o grupo Sete Mares – “Comemoração dos 550 anos de Henrique o Navegador”
- Navegar no Estuário do Arade
- Visita Guiada ao Museu Municipal de Portimão
- Exposição Manuel Teixeira Gomes “ Entre dois Séculos e dois Regimes”
- Jantar de Confraternização

Comissão Organizadora

CFAE de Portimão e Monchique

CFAE Dr. Rui Grácio

CFAE de Albufeira, Lagoa e Silves

CFAE do Litoral à Serra

CFAE da Ria Formosa

CFAE do Levante Algarvio

Comissão Científica

Professora Doutora Dolandina Oliveira

Professora Doutora Miriam Aço

Professora Doutora Nélia Amado

Mestre Olga Neves

